

**CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR REINALDO RAMOS/CESREI
FACULDADE REINALDO RAMOS/FARR
CURSO DE BACHARELADO EM DIREITO**

LUCAS GRACIANO MARTINS DA SILVA

**SERIAL KILLER: Uma análise da conduta criminosa à luz do
Direito Penal e da Psicologia**

Campina grande, PB.

2019

LUCAS GRACIANO MARTINS DA SILVA

**SERIAL KILLER: Uma análise da conduta criminosa à luz do
Direito Penal e da Psicologia**

Trabalho Monográfico apresentado
à Coordenação do Curso de direito
da Faculdade Reinaldo Ramos -
FARR, como requisito parcial para a
obtenção do grau de Bacharel em
direito.

Orientador(a): Prof. Ms. Valdeci
Feliciano Gomes

Campina grande-PB

2019

-
- S586s Silva, Lucas Graciano Martins da.
Serial killer: uma análise da conduta criminoso à luz do direito penal e da psicologia / Lucas Graciano Martins da Silva. – Campina Grande, 2019.
43 f.
- Monografia (Graduação em Direito) – Faculdade Reinaldo Ramos-FAAR, Centro de Educação Superior Reinaldo Ramos-CESREI, 2019.
"Orientação: Prof. Me. Valdeci Feliciano Gomes".
1. Psicopatia. 2. Serial Killer – Transtorno – Punição e Tratamento.
3. Direito Penal. I. Gomes, Valdeci Feliciano. II. Título.

CDU 343.96(043)

LUCAS GRACIANO MARTINS DA SILVA

**SERIAL KILLER: UMA ANÁLISE DA CONDUTA CRIMINOSA A LUZ DO
DIREITO PENAL E DA PSICOLOGIA**

Aprovada em: 13 de Junho de 2019.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Valdeci Feliciano Gomes

Faculdade Reinaldo Ramos FARR/ CESREI

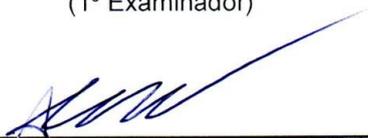
(Orientador)



Prof. Ms. Camilo de Lélis Diniz de Farias

Faculdade Reinaldo Ramos FARR/ CESREI

(1º Examinador)



Prof. Esp. André Gustavo Santos Lima Carvalho

Faculdade Reinaldo Ramos FARR/ CESREI

(2º Examinador)

A Deus por tudo,
A minha família sempre compreensiva.

AGRADECIMENTOS

Eu agradeço a Deus por tudo, minha família que me ajuda bastante e é sempre compreensiva, ao meu orientador o professor Valdecir Feliciano, que ajudou muito de forma significativa, aos professores da Faculdade Reinaldo Ramos – FARR, que nesta jornada foram de grande ajuda na busca por conhecimento.

RESUMO

A psicopatia, é um tema que gera muitas dúvidas, uma das principais dúvidas vem de seguinte forma, se o indivíduo com psicopatia é ou não louco?, como um indivíduo vem a se tornar um psicopata e biológico ou vem a partir de situações de sua infância?, quais são as suas consequências no âmbito criminal? , para isso, será explicado sobre as várias facetas de um psicopata, os vários níveis de psicopatia, suas características e motivações para cometer o crime, suas vítimas e o que elas vem a representar para o psicopata, os muitos tipo de transtornos de personalidade, se todo psicopata tem propensão ao crime, falando em crime neste trabalho foi tratado sobre os serial killer um crime onde a maior porcentagem decorre dos psicopatas, este trabalho tem como objeto, o estudo dos serial killer quanto dos psicopatas, o objetivo em si vem com o entendimento do assunto em questão e responder as questões ao longo do trabalho abordadas, a metodologia se dá pela pesquisa bibliográfica do assunto.

Palavras-chave: psicopatia, serial killer, transtorno, punição, tratamento.

SUMMARY

Psychopathy, is a topic that raises many doubts, one of the main doubts comes as follows, if the individual with psychopathy is crazy or not ?, how an individual comes to become a psychopath and biological or comes from situations of his childhood, what are their consequences in the criminal sphere? for this, will be explained about the various facets of a psychopath, the various levels of psychopathy, their characteristics and motivations to commit the crime, their victims and what they come to represent for the psychopath, the many kind of personality disorders, if every psychopath has propensity to crime, talking about crime in this work was treated on the serial killer a crime where the highest percentage stems from the psychopaths, this work has as its object, the study of serial killer and psychopaths, the goal itself comes with the understanding of the subject in question and answer the questions throughout the work addressed, the methodology is given by the bibliographic research of the subject.

Key words: psychopathy, serial killer, disorder, punishment, treatment.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I – PSICOPATIA: ASPECTOS CONCEITUAIS.....	14
1.1 TRANSTORNOS MENTAIS.....	14
1.2 PSICOTICOS E PSICOPATAS.....	16
1.3 CONCEITOS DE PSICOPATIA	17
1.4 CARACTERÍSTICAS DOS PSICOPATAS.....	17
1.5 NIVEIS VARIADOS DE PSICOPATIAS.....	18
CAPITULO 2 – A MENTE DOS PSICOPATAS E COMO AGEM	20
2.1 classificação/ tipos de psicopatia.....	20
2.2 tratamento	24
2.3 psicopatas suas motivações e como agem	25
CAPITULO 3 – SERIAL KILLER: ASPECTOS CONCEITUAIS.....	27
3.1 Breve resumo histórico.....	27
3.2 Quem e como se torna um serial killer?	29
3.3 CARACTERISTICAS E TIPOS DE SERIAL KILLER.....	31
3.4 vítimas e rituais para o crime.....	32
3.5 Famosos serial killer.....	34
CAPITULO 4 – PARTE PENAL SOBRE OS PSICOPATAS	36
4.1 previsão normativa penal	36
4.2 fatores para se aferir a inimputabilidade penal	38
4.3 falhas na legislação brasileira quanto as medidas aplicadas aos psicopatas.	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERENCIAS.....	43

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa abordar o estudo sobre os serial killers em um entendimento meio legalista no direito, assim como na psicologia, mostrando uma presença da psicopatia e a sociopatia nestes criminosos. Em uma tentativa de mostrar segredos escondidos encontrados na mente de um assassino em série, ao ver se são traumas de infâncias que levam a isso ou se como para a psicopatia eles já nascem com isso muitas vezes iniciando com mortes de animais durante a infância, traumas esses que levam a escolher certo tipo de vítima um exemplo e uma mulher parecida com a mãe ou com o mesmo emprego.

Outra coisa vem com a tentativa de ser descoberta ou não se estes criminosos possuem os transtorno mental ou anomalia mental, fazendo está uma descoberta muito importante para o processo pois daí poderá influenciar onde o autor do delito será encaminhado para cumprir sua sentença se será o hospital de custódia ou o presídio.

Vem uma parte crucial sobre essa pesquisa se existe um traço de psicopatia no serial killer tendo eles algumas características especiais muitas vezes não notadas pela sociedade até que seja tarde demais, muitos tentam encontrar uma forma de se chegar a prever um tipo de crime desse tipo pelos estudos das mentes desses criminosos em series, olhando também quanto ao que significa a vítima para o assassino em série que muitas das vezes se mostram objetos que visam suprimir um desejo incontrolável de matar firmando isto com o seu gosto de olhar nos olhos da vítima enquanto ela morre sempre mostrando frieza e falta de remorso.

Ao abordar este tema inicialmente por ser um assunto muito polêmico e também profundamente confuso; chega-se ao intuito de primeiramente fazer os assassinos em series conhecidos para a sociedade que chega a se assustar muitas vezes com a própria frieza e sistematização escolhida, a esta sociedade que também muitas vezes não tem certo conhecimento sobre como eles são e sua maneira de agir, sua escolha de vítimas sabendo que geralmente não há nenhuma ligação entre o assassino e a vítima, uma vez que esses crimes são muitos difíceis de entender e de início fica até confusos para o próprio investigador, portanto difícil de ser solucionado.

Assim neste sentido chega-se a uma análise e profundo entendimento sobre os assassinos em series. Chegando também a várias questões sobre como reconhecer e identificar um serial killer quando eles muitas vezes são praticamente imperceptíveis chegando a esconderem-se as vistas de todos, todo psicopata ou sociopata é um criminoso. Como punir com maior efetividade esses serial killer quando o próprio não tem remorso e não se arrepende e quando vem se arrepender e de alguma coisa que não fez as vítimas? .

Nesta pesquisa encontra-se uma grande dificuldade como dita anteriormente, sobre como chegar a reconhecer um assassino em série visto que é muitas vezes misterioso e bastante difícil de serem identificados, um exemplo disso e no padrão dos crimes e como se chegou a escolher essas vítimas quando das investigações tratam muitas vezes de um trauma de infância, sua punição e um assunto que deve ser tratado, pois como levar um criminoso desse a uma punição quando em muitos casos eles não se arrependem dos crimes, chega ao caminho que se deve entender que não e uma punição para o arrependimento, mas uma punição para que se seja evitado muitas mais vítimas sendo desta maneira uma forma de resguardo para a sociedade.

Chegando ao ponto de resolver a motivação do trabalho ou por que de se abordar este tema seja em uma maneira de se adquirir o conhecimento pesquisado ou também como uma forma de se tentar chegar a um entendimento sobre como vem a funcionar a mente de um assassino em série por mais complexo que seja, se algum trauma de infância pode ou veio ser de tal importância que mudou seu psicológico de uma forma que ele veio a ser um sociopata ou pior um psicopata.

Assim colocando alguns objetivos primordiais para se obtiver o êxito, como ao chegar a certas conclusões se é possível ou não capturar um serial killer com êxito, como eles são ou se parecem, pois eles tem aparência e até certo charme para cativar a atenção das pessoas possibilitando se esconderem as vistas, identificando uma maneira de se entender à mente dos seriais killers chegando até mostrar se já nascem com este desejo de matar ou se adquirem ao longo da infância.

Sendo desta maneira especificando os caminhos da pesquisa sobre o serial killer. Mostra um breve resumo histórico sobre o tema e logo após chegar verificando certas ocorrências sobre os crimes cometidos por um serial killer e quais são as dificuldades de se chegar a uma solução sobre estes crimes, identificar e juntar todas

as informações que possam pelo menos iluminar o assunto pra que chegue a um melhor entendimento sobre o serial killer, métodos e maneiras de se tentar chegar a como prevenir ou mesmo saber como poder chegar a uma cura ou se e mesmo uma doença.

Metodologia

Desta maneira quanto à formação da pesquisa sobre o serial killer abordando um jeito mais dedutivo afirma o conceito segundo Gil.

O método dedutivo, de acordo com a acepção clássica, é o método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular. Parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica. (Gil, 2008, p 9)

Apresentando uma natureza mais básica quanto à dedução como um meio de chegar a certos fins da escrita sempre tentando se manter em um campo neutro principalmente em temas polêmicos, ou seja, nunca induzindo e sempre apresentando a realidade dos fatos.

Já na abordagem da pesquisa tem se uma maneira mais qualitativa, pois se busca entender um problema, ou seja, entender o tema proposto, podendo até chegar a uma abordagem mais mistura de quantitativo-qualitativo.

Já nos objetivos da pesquisa apresenta de forma um tanto exploratória que segundo o autor que afirma.

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. (Gil, 2008, p 27)

Assim neste sentido e Quando se busca entender e se familiarizar com o tema proposto com um tema como este não tem problema usa também a forma explicativa, um meio este que irá explicar o tema proposto.

Quanto ao procedimento das técnicas de pesquisa vem em forma de pesquisa secundário, ou seja, atrás de documentos, livros, filmes e etc. sendo desta forma uma pesquisa bibliográfica. Assim diz o que:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há

pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.
(Gil, 2008, p 50)

Assim desta forma a pesquisa sendo de uma forma que vai atrás de artigos, livros, trabalho de conclusão de curso que já fizeram uma pesquisa primaria, ou seja, em campo, porem neste trabalho não foi necessário esta maneira de pesquisa.

CAPÍTULO I – PSICOPATIA: ASPECTOS CONCEITUAIS

1.1 TRANSTORNOS MENTAIS

Para se falar sobre os transtornos mentais deve se iniciar o estudo pelo direito civil, que em 2002 começou a tratar sobre o assunto de forma muito mais correta, também trazendo inúmeras mudanças necessárias sobre o assunto. Porém, em 2015 com o estatuto de pessoa com deficiência trouxe outras mudanças.

Já com relação a incapacidade, que vem a ser uma maneira de garantir os direitos e deveres de pessoas que por circunstâncias vinheira a não conseguir se expressar direito, como afirma Diniz (2002 *apud* TEIXEIRA, 2006, P.14)

O instituto da incapacidade busca proteger os portadores de uma deficiência jurídica apreciável. Essa proteção é assim graduada: total privação do agir jurídico (absolutamente incapazes) ou privação parcial (relativamente incapazes). Aos primeiros a lei determina que, para que possam exercer os atos concernentes à vida jurídica, sejam representados; já os segundos serão apenas assistidos.

Com relação a incapacidade teve uma mudança no que concerne ao código civil de 2002 com uma lei nº 13.146 de 2015 que mudou muita coisa em relação as pessoas com deficiência, e em relação ao nosso assunto estudado com os artigo 3º e 4º que respectivamente falam sobre a incapacidade absoluta e relativa também teve mudança.

No que se refere a incapacidade absoluta, a alteração que a lei nº 13.146 de 2015 trouxe foi enorme, e que chegou até a alterar o que e dito sobre a curatela desta forma vejamos o que diz o artigo 3: “São absolutamente incapazes de exercer pessoalmente os atos da vida cível os menores de 16 (dezesesseis) anos, já os incisos tidos antes da mudança foram revogados.

Para a incapacidade relativa também mudando seu artigo 4 no Código Civil, porem foi menor que o artigo anterior nisto o básico ainda se mantem em relação ao relativamente incapaz como por exemplo:

A incapacidade relativa ocorre quando não existe a capacidade civil plena (ou de fato) e está próxima da normalidade. Nesses casos ficam limitados os poderes do curador nas questões que envolvam finanças, contratos, venda ou hipoteca de bens, etc. (TEIXEIRA, 2006, P. 15)

Já o código civil vem definir a incapacidade relativa da seguinte maneira:

Art. 4º são incapazes, relativamente a certos atos ou à maneira de os exercer:

- I- Os maiores de dezesseis e menores de dezoito anos;
 - II- Os ébrios habituais e os viciados em tóxico;
 - III- Aqueles que, por causa transitória ou permanente, não puderem exprimir sua vontade;
 - IV- Os pródigos.
- Parágrafo único: A capacidade dos indígenas será regulada por legislação especial.

As mudanças também chegaram ação de interdição, em relação ao absolutamente incapaz foi drástico pois não se tem interdição em menores, porem com os relativamente incapaz tem de certa maneira enquanto não atingir os incisos descritos no artigo 6º da lei 13.146/ 2015 ou estatuto da pessoa com deficiência.

As síndromes demenciais que na verdade é um termo bastante propício para as doenças mentais, este acaba por ser um assunto que deve ser tratado de forma bastante seriedade, tanto para a psiquiatria quanto para outros ramos e um exemplo disto e o direito, que uma vez ou outra, lida com pessoas com estes problemas.

Assim, desta maneira vamos direto para o que de alguma forma vem ser uma síndrome demencial descrita por (MANSUR; BOTTINO, 2006):'' [...] como característica básica a perda progressiva de faculdades cognitivas, especialmente memória e orientação têmporo-espacial [...]``.

As síndromes demências podem chegar a ser permanentes ou temporárias, desta maneira através e por causa de algumas doenças chegam a este resultado para o paciente, assim e visto como uma prioridade a investigação etiológica dos parentes do paciente.

Quanto a sua etiologia, podem ser classificados em reversíveis e irreversíveis. Figuram entre as causas de demência que podem ser detidas ou revertidas atualmente as intoxicações exógenas (medicamentos ou outras substancias); infecções que possam acometer o sistema nervoso central (SNC), como a sífilis e síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), [...] por essa razão, e crucial que uma investigação etiológica detalhada seja levada a cabo para o manejo adequados dos casos (CHAVES,2000 apud MANSUR; BOTTINO, 2006, P. 41).

Com esta explicação feita com esta citação vem dizer que muitas doenças como a sífilis e etc, podem chegar e trazer danos ao sistema nervoso, trazendo uma possível síndrome demencial, por isto e muito importante que se faça no paciente e mesmo em sua família uma investigação sobre possíveis doenças causadoras de síndromes demenciais.

1.2 PSICOTICOS E PSICOPATAS

Este é um assunto que sempre esteve em questão que se busca uma resposta sobre suas diferenças, principalmente em crimes, como o crime estudado neste trabalho o serial killer, até nos julgamentos sempre é um problema pois muitos criminosos alegam insanidade.

A questão que se coloca quando falamos em assassinos em série é se seriam eles responsáveis por seus atos, ou seja, se cometeriam os crimes devido a um transtorno mental (psicose), ou se por simples maldade, gosto pelo sofrimento alheio, desejo em transgredir as regras, sendo, então, nesse caso, portadores do Transtorno de Personalidade Antissocial (também conhecidos como sociopatas ou psicopatas). (MARTA, MAZZON, 2010, P. 308, 309).

Os psicóticos são pessoas que chegam a ter uma conexão com a realidade muito precária, que vem a ter características de ser uma pessoa com delírios e alucinações, ou seja, sua percepção para com a realidade está fragilizada e muitas vezes chega e ver e ouvir coisas que estão fora da própria realidade. Quando chegam a cometer o ato delituoso não escondem, nem simulam ou fogem.

O psicótico que é considerado doente mental, chegam a praticar os crimes que são psicologicamente incompreensíveis, já que os doentes mentais tem uma grande ruptura com a realidade, tais delitos na maioria das vezes seguem características da própria psicose e geralmente são: "sob a forma de reações impulsivas a extrema, desconexa e incompreensível violência" (EÇA, 2010).

Ao contrário dos psicóticos, os psicopatas acabam por não ter um problema mental, mas sim uma anormalidade mental, pois não apresentam nem os delírios, nem as alucinações e chegam a não perder o seu senso com a realidade, como foi explicado por Eça.

Já os indivíduos com a personalidade psicopática, não é um doente mental como foi explicado anteriormente, nesse caso se o indivíduo está em contato com a realidade e sabe as consequências dos seus atos, geralmente eles seguem um ritual para o cometimento do delito que são:

Desta forma, costumam agir como se fossem indivíduos normais: assim, planejam, dissimulam, ocultam o cadáver quando este existe, queimam-no se for o caso e empreendem fuga, pois entendem a ilicitude do fato. Sua ação é desta forma fria, cruel, insensível e perversa e todas as fases do processo conativo são preenchidas, pois desejam, planejam e executam o ato delituoso (EÇA, 2010, P. 318-319).

Sendo uma forma típica de um indivíduo com psicopatia, não importa se e criminoso ou não, todos agem da mesma forma porem alguns tem menor probabilidade a violência que outros.

1.3 CONCEITOS DE PSICOPATIA

Ao começar a adentrar no conceito da psicopatia, a princípio deve-se começar com o significado da palavra psicopatia, assim a definição da palavra sendo está uma das principais razões que levam as pessoas a pensarem que quem tem psicopatia e um doente mental.

[...] A palavra psicopata literalmente significa doença da mente (do grego *psyche* = mente; e *pathos* = doença). No entanto, em termos médico-psiquiátricos, a psicopatia não se encaixa na visão tradicional das doenças mentais [...] (SILVA, 2014, p. 38).

A psicopatia como explicado antes não chega a ser uma doença como explica Eça, 2010, p. 281: “são, portanto, somente anormalidades mentais não doenças mentais”, sendo uma linha tênue entre sanidade e a loucura pois os pacientes na pratica, não mostram quadros produtivos, com delírios ou alucinações, e não perdem o senso com a realidade, porem alterando a quantidade de reações que apresentam.

Uma coisa que chega a ser difícil para que se provar que certa pessoa tem a personalidade psicopática e a constatação de que essas pessoas tem algum transtorno sem ser doente mental, assim segundo Eça:

[...] sem apresentar alterações da inteligência, ou que não tenham sofrido sinais de deterioração ou degeneração dos elementos integrantes de seu psiquismo, exibem, através de sua vida, sinais de serem portadores de intensos transtornos dos instintos, da afetividade, do temperamento e do caráter, sem contudo assumir a forma de verdadeira enfermidade mental (EÇA, 2010, P. 282).

Assim um indivíduo com psicopatia, tem certos problemas de instintos, temperamento porem não são uma verdadeira doença mental, e também não são como os indivíduos tidos como normais, assim está citação dá uma explicação sobre como eles agem e o que exibem no seu comportamento.

1.4 CARACTERÍSTICAS DOS PSICOPATAS

Uma característica importante explicado por Eça, 2010 e que seus motivos são a plena satisfação de seus desejos, ligada a desconsideração com os sentimentos dos outros, outra coisa importante e que eles possuem um egocentrismo patológico, e possuem emoções superficiais. Geralmente tem a incapacidade de aprender com a

punição e alterar seu comportamento, sendo muito mais fácil esconder do que suprimir seu comportamento.

Diferente do que o significado da palavra psicopatia diz, os psicopatas são frios e calculistas, e não trata o outros como seres humanos, assim chega como uma característica dos psicopatas, sua capacidade de sentir emoções.

Os psicopatas, em geral são indivíduos frios, calculistas, inescrupulosos, dissimulados, mentirosos, sedutores e que visam apenas o próprio benefício. São incapazes de estabelecer vínculos afetivos ou de se colocarem no lugar do outro. São desprovidos de culpa ou remorso e, muitas vezes, revelam-se agressivos e violentos. Em maior ou menor nível de gravidade, e com formas diferentes de manifestar os seus atos transgressores, os psicopatas são verdadeiros predadores sociais, em cujas veias e artérias corre um sangue gélido (SILVA, 2014, p. 39).

Como característica para os psicopatas tem uma que chega a ser extremamente importante e que os psicopatas chegam a não ligar para com os outros, muitas vezes chegando a fingir que se importam com os outros seres, como diz:

Exibem um egocentrismo patológico, possuindo emoções apenas superficiais e um pobre controle de impulsividade, incluindo nisto uma baixa tolerância à frustração e um limiar baixo para descarga de agressividade; também não primam pela responsabilidade e falta-lhes empatia para com outros seres, humanos ou não. (EÇA, 2010, P. 282).

Uma característica básica dos psicopatas são que eles sabem muito bem como esconder o seu lado obscuro, muitas vezes criando uma personalidade para andar em público, e uma outra coisa que já falamos e sobre a ausência de sentimentos, isto ajuda eles a esconder o que precisar sobre sua psicopatia, como diz:

É muito difícil que, mesmo mantendo contato duradouro com um psicopata, um indivíduo não preparado para isto seja capaz de imaginar o que se convencionou chamar de "seu lado negro", já que muitas vezes o psicopatas o esconde, até com relativo sucesso durante grande parte de sua vida, levando para isto uma "existência dupla" (EÇA, 2010, P. 283).

Vem, com esta citação acima explicar uma característica do psicopata, isto é, eles escondem a sua verdadeira personalidade, assim eles podem se passar por pessoas normais e não serem descobertos ou desconfiados de que tem psicopatia.

1.5 NIVEIS VARIADOS DE PSICOPATIAS

Em um assunto como este, tanto em se tratando dos distúrbios mentais quanto com a psicopatia, tem-se vários graus ou níveis e espécies, porem estes serão tratados em um capítulo posterior.

Os graus de psicopatia são divididos simplesmente em dois níveis os de grau leve ou os de grau moderado a grave, tendo estes diferenças básicas entre si, ou seja,

uma só coisa em certo sentido vem separa-los um do outro, começando com os de grau leve que segundo SILVA; PANUCCI, (2016, P.6) no seu trabalho de conclusão de curso diz que:

Os psicopatas de grau leve não possuem a natureza de homicidas, entretanto continuam a ser frios, meticulosos, manipuladores, mentirosos, charmosos, além de ser raro um indivíduo com este tipo de grau ser preso, mas quando são presos, logo estão soltos devido ao seu ótimo comportamento apresentado na instituição prisional, devido a progressão de regime de pena.

Seguindo para o grau de moderado a grave, aqui explica (idem, 2016, p.7):

Já os indivíduos psicopatas que possuem de grau moderado a grave apresentam praticamente as mesmas características do indivíduo de grau leve, entretanto este possui tendências a cometer crimes graves e chocantes, inclusive para satisfação de seu prazer pessoal, são atitudes que ferem e vão contra os princípios da sociedade, e conseqüentemente são seres que se enquadram mais facilmente no sistema prisional, até mesmo pela espécie de delito que estes cometem.

Os graus tem uma importância ao separa os psicopatas, sendo assim são separados por não criminosos e criminosos, sendo que o grave vai para o tipo homicida, tendo todos os graus as mesmas características, só que uns tem tendência a violência outros não.

CAPITULO 2 – A MENTE DOS PSICOPATAS E COMO AGEM

2.1 classificação/ tipos de psicopatia

Quando se trata dos psicopatas, existem vários tipos deles, tipos estes que muitas vezes como veremos a diante são influenciados por suas emoções positivas ou negativas ou em muitos casos os que estão sem emoção, alguns deles geralmente estão muito propenso a pratica de crime, outros conseguem ter um pouco de controle sobre os seus ímpetos.

Quanto aos tipos de psicopatias, e quando o comportamento do indivíduo sai do que é tido como normal pela sociedade e especialistas, entrando assim em um comportamento anormal. Com isto os tipos de psicopatia tem suas características que são exercidas exageradamente tanto para mais quanto para nenhuma emoção.

Ao tratar do conceito da personalidade normal, revelamos que esta contem em germe todas as tendências de reações que, ao se exagerarem, conduzem aos tipos de personalidade psicopática. (MIRA, 2011, P.297).

Patocaracterologia, classificação feita por Kurt Schneider que e assistemática, com isto vemos:

- os tipos hipertímicos, depressivo, explosivo e o lábil de humor, apresentam alterações no humor e na reatividade afetiva;
- os abúlicos, os fanáticos, os inseguros de si mesmo, apresentam alterações básicas nos instintos e no impulso (na vontade);
- os sem sentimentos e os necessitados de estima, apresentam alterações nos sentimentos;
- os astênicos têm sua alteração principal na resistência física e psíquica; (EÇA, 2010, p. 288).

Sobre os hipertímicos, este primeiro tipo tem uma característica interessante e curiosa, como o nome já chega a dizer um pouco exagerado, e os autor diz que são eufórico, alegre, sem preocupações, com rápida mobilidade, com fáceis decisões; entretanto, faltam-lhe profundidade e seriedade. E o autor Eça ainda explica mais dizendo que:

É carente de crítica, imprudente, excessivamente confiante em si mesmo, categórico, mas, como vimos, inconstante, pronto a prometer, mas raramente chegando a cumprir a promessa feita. Dá a impressão de estar passando por cima de tudo e realmente é isto o que faz (EÇA, 2010, P. 289).

Os depressivos, acabam por ser o oposto do hipertímico, chegando a refletir uma aparência de eterno desgraçado. Eça, 2010, p 289 afirma que: “ é o tipo oposto

do hipertímico; alguns até podem apresentar esporadicamente comportamentos eufóricos e se tornarem lábil de humor; mas geralmente são tristes, desanimados, com pouca atividade física e intelectual`.

Lábil de humor, este é um que tem uma característica instável literalmente, apresentam variações no seu estado de ânimo, sujeito a grandes oscilações, e ainda tem ações imotivadas e desproporcionais, apresentam uma distímia, no entanto o maior perigo será na fase impulsiva onde estará sujeito a crises de agressividade seria. (EÇA, 2010).

Os explosivos tem a irritação como uma característica, o chamado ``estopim curto`` que é a fácil irritabilidade de seu humor. E ocasionalmente um indivíduo impulsivo e obviamente explosivo ao mesmo tempo, sua explosão geralmente e desproporcional ao estímulo. (EÇA, 2010).

O abúlico, e o que um fraco instinto, tem uma característica por ter grande falta de impulso, iniciativa, tenacidade, vontade, desta forma são facilmente influenciáveis e seduzido, pois não tem a vontade própria, normalmente são inquieto não sabendo o que quer, como diz Eça, 2010: ``pois é destituído de vontade própria, facilmente influenciável, absorvendo os bons e os maus exemplos de seu meio, sempre seguindo o que falarem, tal como uma esponja, que absorve tudo``.

Os sem sentimentos, como o próprio nome diz são indivíduos sem sentimentos, como já vimos ou uma pessoa nasce com os sentimentos ou nasce sem, não dá para adquirir através das situações que ocorreram durante a vida, principalmente a infância que e onde se adquire as maiores experiências em pessoas com personalidades psicopáticas, segundo Eça:

Não tem compaixão, nem pudor, nem honra ou arrependimento pelos seus atos; por natureza age de forma sem coerência, é sombrio, frio, brutal e impulsivo no seu comportamento social, não conhecendo sentimentos como a bondade, a piedade, a vergonha e a misericórdia (EÇA, 2010, p. 298).

Os ostentativos, são necessitados de estima e valor, e aquele que mostra uma vida quando não pode, são indivíduos que estão muito mais preocupados com sua vida aparente, ou seja, muitos gostam de aparentar uma vida de luxo quando não pode ostenta-la, seus delitos são geralmente para manter a vida de ostentação.

Fanático, tem três tipos de características principais como diz Eça, 2010:`` a) um elevado sentimento de si mesmo, como o ostentativo; b) coloca-se frequentemente

em luta permanente por um determinado fim; c) apresenta ideias prevalentes ou supervaloradas`.

Como se sabe este tipo de psicopatia quando a favor de uma ideia ou modo de se ver a vida eles chegam a supervalorizar, chagando isto e ter certos problemas pensando que as pessoas vão lhe prejudicar e ele prejudicar pessoas em vez disto, são pessoas que não vem mais nada a não ser sua ideia.

Não gosta quando rejeitam a sua ideia e pensam que querem lhe prejudicar e quando ele não concorda ele também tem vontade de prejudicar, e se chegar a ser preso provavelmente será por defender os seus ideais (Eça, 2010).

Os inseguros de si mesmo, o nome e muito obvio, já que praticamente disse tudo, a pessoa tem grande falta de confiança nele próprio, mesmo que não tenha alguma razão para isto. (Eça, 2010).

E por último os astênicos, mostra um cansaço físico e psíquico, assim falta impulsos e de capacidade para atividades pouco desenvolvidas, como diz o autor Eça, 2010: ``são seus traços gerais uma falta de vitalidade grave, que chama a atenção até, não podendo ser considerado normal, ao menos nesse sentido``.

A próxima fase são os tipos especiais de psicopatias.

Se tratando dos tipos especiais de psicopatia, existem vários grupos estes que são muito utilizados com base educacionais e para pesquisas. Assim se diz que estes grupos são:

Os transtornos da personalidade estão reunidos em três grupos, com base em semelhanças descritivas. O grupo A inclui os transtornos da personalidade paranoide, esquizoide e esquizo-típica. Indivíduos com esses transtornos frequentemente parecem esquisitos ou excêntricos. O grupo B inclui os transtornos da personalidade antissocial, borderline, histriônica e narcisista. Indivíduos com esses transtornos costumam parecerem dramáticos, emotivos ou erráticos. O grupo C inclui os transtornos da personalidade evitativa, dependente obsessivo-compulsiva. Indivíduos com esses transtornos com frequência parecem ansiosos ou medrosos. (CORDIOLI, 2014, P. 646).

Para o nosso trabalho em se tratando sobre psicopatia, se encontra no o grupo B que e o transtorno da personalidade antissocial e o equivalente para a psicopatia e sociopatia, pois característica deste grupo e a própria característica dada aos psicopatas, e nisto não adianta fala do grupo A pois e caracterizado pelos psicóticos, agora sobre o transtorno da personalidade antissocial diz que:

A característica essencial do transtorno da personalidade antissocial é um padrão difuso de indiferença e violação dos direitos dos outros, o qual surge na infância ou no início da adolescência e continua na vida adulta. Esse padrão também já foi referido como psicopatia, sociopatia ou transtorno da personalidade dissocial. Visto que falsidade e manipulação são aspectos centrais do transtorno da personalidade antissocial, pode ser especialmente útil integrar informações adquiridas por meio de avaliações clínicas sistemáticas e informações coletadas de outras fontes colaterais. (CORDIOLI, 2014, P. 659).

Após estas explicações sobre estes grupos que falam sobre transtornos da personalidade, vamos a seguir entrar nas próprias alterações em especificidade, mostrando suas peculiaridades para a psicologia. Detalhando um pouco as diferenças entre cada tipo de personalidade psicopática.

A primeira personalidade psicopática histérica, que está incluída no transtorno da personalidade histriônica que segundo *American Psychiatric Association* tem uma característica com as emoções e busca de atenção, já seguindo para a personalidade histérica vem com a seguinte explicação:

No tipo de personalidade histérica predominam os fatores afetivos sobre todos os demais da vida psíquica, e isso acarreta um tipo de conduta no qual preponderam todas as formas inferiores (primitivas) de reação psíquica, a saber, as reações instintivas, emocionais, automáticas, imaginativas e inconsciente. (MIRA Y LÓPEZ, 2011, P. 301).

Seguindo vamos com a próxima personalidade psicopática, com o tipo personalidade epileptoide ou explosivo, que suas emoções são baseados na violência, porém tem natureza pacífica mas reage exageradamente ao estímulo assim o e dito que:

Ao contrário, até certo ponto, do tipo anterior, os indivíduos de tipo explosivo caracterizam-se pela violência de suas reações afetivas que, longe de serem superficiais, se concentram ou acumulam para descarregarem-se bruscamente, sempre de um modo desproporcional aos estímulos que as desencadearam. (MIRA Y LÓPEZ, 2011, P. 304).

Para este tipo de alteração da personalidade psicopática paranoide, termo este que vem da paranoia, onde o indivíduo tem grande desconfiança e qualquer coisa dita por outro será mal interpretado. Nisso explica que:

A característica essencial do transtorno da personalidade paranoide é um padrão de desconfiança e suspeita difusa dos outros a ponto de suas motivações serem interpretadas como malévolas. Esse padrão começa no início da vida adulta e está presente em contextos variados. Parecem psicóticos, os quais podem piorar sob estresse, e têm menor probabilidade de apresentarem durante todo o tempo sintomas afetivos intensos. (CORDIOLI, 2014, P. 659).

Com o próximo tipo de personalidade psicopática vem o tipo hermética ou esquizoide, tem característica típica o distanciamento das relações sociais, como diz

Cordioli, 2014 vivem em nosso mundo, mas não vive conosco. Assim este tipo personalidade tem seu próprio modo de pensar, assim para explica se diz que:

O tipo esquizoide, que não tem uma alternância coerente na maneira de sentir e reagir, sendo discordante e desproporcional; não participando adequadamente do mundo, só querendo saber do seu próprio mundo, quase autista. (EÇA, 2010, P. 316).

Com este transtorno da personalidade cicloide, tem como característica principal sua adaptabilidade a suas emoções, da mesma rapidez que fica alegre também fica com raiva, como outra característica segundo Mira y López, 2011 “ é exagerado em suas coisas e muito superficial e inconstante em seus afetos. Em outros detalhes se diz que:

- o tipo cicloide, que oscila nos sentimentos e no humor. É relativamente coerente com o mundo e possui relação de intensidade na maneira de reagir. (EÇA, 2010, P. 315).

Jung, este método e uma equivalência do modelo descrito anteriormente, mostram uma combinação para a tipologia introvertido e extrovertido, assim diz Eça que: “ o introvertido seria o esquizoide; o extrovertido seria o cicloide”.

Os psicopatas sexuais, na verdade não um tipo especial de tipologia psicopática, porem o sexo é uma coisa do próprio ser humano não importando qualquer problema que ele apresente seja anormalidade mental ou doença mental.

2.2 tratamento

Diferentemente de um psicótico, os psicopatas em relação ao tratamento e uma possível ressocialização são extremamente difíceis de serem conclusivamente positivos, principalmente por causa de sua personalidade através de vários fatores que possam levar ao psicopata cometer o ato delituoso, com isto torna-se muito difícil de se arrepender e chegar a ser reintegrado na sociedade e como já foi dito no capítulo anterior não sentem remorso pelo que fez.

Em relação aos psicopatas que cometem delito ou não, eles tem uma características muito distinta, por exemplo com sua falta de apego com suas emoções ou falta delas, empatia geralmente são indícios de que o tratamento e quase impossível como diz Eça, 2010: “ [...] normalmente são incapazes de aprender com a punição e de modificar seu comportamento [...]”.

Depois de falar dos problemas dos psicopatas com suas emoções, tem que ver um possível tratamento que ajude a trazer as emoções para o indivíduo, tratamento

este que é usado aos indivíduos com transtorno de personalidade borderline, assim seria usado um método de tratamento chamado de terapia comportamental dialética

Na TCD, o terapeuta integra tratamentos comportamentais de apoio e cognitivos com o objetivo de reduzir a frequência de atos autodestrutivos do cliente e aumentar a capacidade de lidar com o sofrimento emocional.

Outro tratamento com base em evidência para TPB, a psicoterapia focada na transferência utilizar os relacionamentos cliente-clínico como estrutura para ajudar os clientes a alcançar um maior entendimento de seus sentimentos e suas motivações. (WHITBOURNE, Susan Krauss; HALGIN, Richard P., 2015, p. 367)

Então chega-se a verdadeira e principal questão, se existe um tratamento para os psicopatas ou se serão presos pela vida inteira, ou se os diagnósticos são eficazes de descobrir se tem psicopática, assim chegando a esta assim diz pelo autor David Holmes:

Uma vez que as pessoas com TPA não apresentam nenhuma dos sintomas tradicionais do comportamento anormais (ex. ansiedade, depressão, delírio, alucinações). Elas frequentemente não são diagnosticadas como apresentando um problema psicológico e, portanto, não são levadas a tratamento. Ademais, porque seu comportamento é frequentemente ilegal, elas tendem mais a ser punidas do que tratados. Mesmo quando um indivíduo é reconhecido como sofrendo de TPA, o tratamento amiúde não é tentado porque supõem-se amplamente que tais pessoas são difíceis ou impossíveis de tratar. A noção é que na melhor das hipóteses você tem que esperar que o transtorno se desgaste [...] (HOLMES, 1997, p. 319).

Chegasse a conclusão de que é preciso um acompanhamento, porém a ressocialização chega a ser um pouco difícil, pois como citado anteriormente os psicopatas não aprendem ou se arrepende de seus atos, deve ser internado ou preso por um longo período de tempo.

2.3 psicopatas suas motivações e como agem

Em se tratando sobre os psicopatas e suas motivações para o cometimento do delito, como se sabe até agora nesta pesquisa e que a personalidade é muito importante para o entendimento sobre como ele vai agir em sociedade, suas motivações ao cometer o delito pois ao contrário dos psicóticos os psicopatas sabem o que estão fazendo.

Como foi estudado os motivos dos psicopatas para a prática do ato delituoso, geralmente são uma auto satisfação dos seus impulsos macabros, assim muitos podem agir através de traumas de infância, ódio contra uma minoria (homossexual, negro e prostitutas) ou algum motivo mórbido. (EÇA, 2010).

A seguir neste estudo sobre os psicopatas tem se uma breve diferença sobre como age os psicóticos e os psicopatas ao cometerem um ato delituoso, dessa maneira diferenciando como eles agem ao cometer um crime.

O psicótico que e o considerado o doente mental, chegam a praticar os crimes que são psicologicamente incompreensíveis, já que os doentes mentais tem uma grande ruptura com a realidade, tais delitos na maioria das vezes seguem características da própria psicose e geralmente são: ``sob a forma de reações impulsivas a extrema, desconexa e incompreensível violência`` (EÇA, 2010).

Já o indivíduo com a personalidade psicopática, não são um doente mental, como foi explicado anteriormente, nesse caso se o indivíduo está em contato com a realidade e sabe as consequências dos seus atos, geralmente eles seguem um ritual para o cometimento do delito que são:

Desta forma, costumam agir como se fossem indivíduos normais: assim, planejam, dissimulam, ocultam o cadáver quando este existe, queimam-no se for o caso e empreendem fuga, pois entendem a ilicitude do fato. Sua ação e desta forma fria, cruel, insensível e perversa e todas as fases do processo conativo são preenchidas, pois desejam, planejam e executam o ato delituoso (EÇA, 2010, P. 318-319).

Ao explicar como agem os psicopatas e os psicóticos e vendo as diferenças, chega-se à conclusão de que os psicopatas apesar de sua anomalia mental eles não são doentes mentais e sabem que o ato que ele chegou a praticar e errado porem sua falta de emoções ou que eles chegam a não se importar com a vítima e um fato importantíssimo nesse caso ou que eles farão de tudo pra que ninguém descubra sobre o delito ou que eles são.

CAPITULO 3 – SERIAL KILLER: ASPECTOS CONCEITUAIS

3.1 Breve resumo histórico

Quando se inicia a pesquisa de um tema tão polêmico como é o assassino em série (serial killer), sendo de uma extrema tentar chegar ao entendimento ou até mesmo conhecer certas motivações a tais e uma das principais maneiras de resolver isto e saber da história.

Por exemplo, nos anos 70 uma unidade do FBI chamada em inglês de Behavioral Science Unit ou em português sendo chamada de unidade de ciência comportamental, que visou o estudo do comportamento dos criminosos sejam eles serial killer ou não, geralmente chegam a estudar os psicopatas e seu ritual usado no crime, porem antes disso não tinha esta unidade e a polícia não tinha como prever ou entender o crime. (NEWTON, 2014, p. 49).

Como tudo na vida, existe um começo pra tudo e pra o tema em que estamos estudando não e diferente, algum assassino em série teve um registro sobre ser o primeiro na história a ser documentado de forma bem sucedida, também muitos casos famosos foram registrados que marcaram pra sempre a história.

Porém, ao longo dos anos muitos dos assassinatos em série devem ter sidos perdidos ou nem chegaram a ser considerado como tal devido à falta de informação e medo da população, como diz o estudioso Blaise Pascal “O homem está sempre disposto a negar tudo aquilo que não compreende” *citado em Frases Geniais - Página 120, PAULO BUCHSBAUM.*

Mas, ao longo da história se alguns cometendo os seus crimes de forma anônima, pois várias pessoas não descobriram que eles praticaram seus atos ou que não sabia que seus atos era em série, porem vários criminosos ficaram muitos famoso por causa de seus crimes, assim vários assassinos em série foram através dos seus atos criando muito pânico e confusão.

No caso do primeiro assassinato em serie no livro a enciclopédia de serial killer cita sem muitos detalhes em relação as vítimas nem explicando como ela os escolhia. “De fato, o primeiro caso registrado de assassino em série envolveu uma envenenadora, LOCUSTA, executada por ordem do imperador romano Galba, em 64 D.C” (NEWTON, 2014, p. 188).

Passou 400 anos no lêmén desde o registro do primeiro assassinato em serie onde ZuShenatir atraindo crianças pra sua casa submetendo- os a sodomia e arremessando da janela de sua casa. Sua contagem de vítimas e desconhecidas, sendo morto por uma possível vitima sendo apunhalado.

Cerca de 400 anos depois, no século V, no lêmén, o rico ZuShenatir atraia garotos para sua casa com ofertas de comida e dinheiro, submetendo-os a sodomia antes de arremessá-los para a morte através da janela do andar superior. (NEWTON, 2014, p.188).

No século XI na pérsia (hoje Irã), um exemplo de antigo Culto de assassinos, onde os membros além de serem assassino eram mulçumanos onde eles eram chamados de hashashin (usuários de haxixe). Esses assassinos tinham características de assassinos sagrados como diz assim:

Os assassinos viam o assassinato como um encargo sagrado de seu deus e regente da terra – O´Homem Idoso das Montanhas`´ -, mas seu uso frequente como mercenários, atingindo os homens durante as cruzadas, obscureceu as linhas entre os assassinatos considerados trabalho santo e aqueles que eram estritamente negócio. (NEWTON, 2014, p. 188).

Esta ordem de assassinos foi teoricamente destruída em 1256 pelos invasores mongóis sob Hulaku, neto de Genghis Khan, com cerca de 12 mil membros assassinados.

Aproximadamente em uma data próxima do século XIII seguindo a linha de ordem de assassinos surgiu outra seita ou ordem de assassinos na índia chamada thug.

Os cultuadores foram também conhecidos como Phansigars, a palavra hindu para ´´laço´´, uma vez que preferiam estrangular as vítimas com o lenço que cada membro usava na cintura. Os thug cultuavam Kali, s deusa hindu da destruição e, ao lado do homicídio ao acaso, seus rituais também incorporavam elementos masoquistas nos quais os devotos eram flagelados e mutilados por seus sacerdotes ou pendurados no alto com ganchos em sua carne, enquanto a audiência cantarolava ´´ Vitória da Mãe Kali´´ (NEWTON, 2014, p. 189).

Assim entre as classes nobres e camponesas na Europa surgiam de forma igualitária os assassino em série, pois como se diz existe um assassino em todo o lugar e pode surgir onde menos esperamos.

Gilles de Rais, o homem mais rico na franca e um confidente de Joana D` Arc, foi executado em 1440 por assassinar acima de cem crianças em rituais perversos de sexo e magia. [...] em 1611, a condessa húngara ErzsebetBathory foi condenada pela tortura de mulheres jovens até a morte para divertimento. [...] e Joseph Philipe abateu prostitutas francesas na década de 1860, e ´´Jack, o Estripador´´ levou o jogo para Londres 20 anos depois, inspirando uma explosão de imitadores em Moscou, Viena e Nicarágua - mesmo Texas – no fim da década (NEWTON, 2014, p. 189).

Desta forma vamos pra os vario crimes ocorridos nos Estados Unidos da América, sendo este pais um dos que mais tem um índice sobre os assassinos em série. Assim citando dois casos em uma época anterior ao século XX.

Os irmãos Harpe, sedentos por sangue, aterrorizaram ``WildlernessTrail`` na década de 1790, estripando suas vítimas e jogando os corpos cheios de pedras nos rios e lagos para evitar serem descobertos. [...] Henry McCarty, conhecido como William ou Billy the Kid, matou menos da metade das vítimas alegadas por ele em melodramas baratos do século XIX, mas ele ainda era um assassino de policiais e briguento sem remorso (NEWTON, 2014, p. 189 e 190).

Entrando nos crimes ocorridos durante o século XX vem com uma premissa de serem vistos por manchetes sangrentas, sempre sendo em sua maioria crimes de apelo popular.

Leonard Nelson, o estrangulador que mencionava a bíblia, estuprou e assassinou locatárias de costa a costa na década de 1920, antes que a corda de um enforcador canadense cortasse sua carreira. [...] o carniceiro louco de Cleveland foi a sensação da década de 1930, logrando Eliot Ness e dissecando 16 vítimas tão habilmente que dez das cabeças nunca foram encontradas (NEWTON, 2014, p.190).

Assim podemos dizer que o termo serial killer vem de uma longa história que já vem datando de muito antes não sendo nenhuma novidade:

E, de fato, enquanto os assassinatos em série são qualquer coisa menos ``novidade``, os números de assassinos e vítimas aumentaram dramaticamente nos últimos anos. [...] o que quer que isto possa significar em termos de decadência da sociedade, os assassinatos em série são claramente uma `` indústria crescente`` e um desafio para a execução da lei neste milênio (NEWTON, 2014, p. 191).

Como foi dito anteriormente, os assassinatos em série estão sendo um grande problema para a execução da pena e até a lei, pois em se tratando do crime cometido em si fica as vezes até difícil chegar a uma solução pra este problema.

3.2 Quem e como se torna um serial killer?

Após o estudo detalhado sobre os psicopatas, vem a seguir estudar um tipo de crime que e geralmente praticado pelos próprios psicopatas, porem vem se salientar que nem todos os psicopatas são seriais killer muitos geralmente conseguem controlar os seus instintos.

A questão sobre o serial killer não e recente porem a partir dos anos 1970 o termo serial killer começou a ser usado pelo FBI, os agentes do FBI para entender os serial killer eles tiveram que entrar fundo no assunto pois este tipo de assassinato não

tem uma previsão ou tempo correlato entre os crimes seguintes com os anteriores, outras são as poucas pistas que os seriais killers deixam na cena do crime, pois geralmente os criminosos são muito metódico.

A expressão serial killer é a pouco tempo utilizada, sendo empregada pela primeira vez pelo agente aposentado do FBI (Federal Bureau of Investigation) Robert Ressler, nos anos 70. (VELLASQUE, 2008, P. 18).

Agora para o conceito sobre os serial killer o manual de classificação de crimes do FBI (1992): “três ou mais eventos separados em três ou mais locais separados com um período de resfriamento emocional entre os homicídios”. Porém segundo Newton, 2014 há três tipos de falhas com esta definição e afirma que diz:

Primeiro, temos o requisito de “três ou mais” assassinatos para compor uma série bonafide. Infelizmente, as outras categorias “oficiais” do FBI de assassinato - único, duplo, triplo, massa, e atividade de assassinato - não fazem nenhuma referência ao fato de o assassinato de apenas duas vítimas no requisitado período de “resfriamento” entre os crimes e que é então preso antes atingir o número três. O assassinato duplo, no linguajar do FBI, descreve duas vítimas assassinadas no mesmo tempo e lugar; atividade de assassinato, enquanto isso, pode ter apenas duas vítimas, mas é definido 19 como “um evento único com... nenhum período de resfriamento emocional entre os assassinatos”. Assim, o assassino que aguarda meses ou mesmo anos entre seu primeiro e segundo assassinato e encontra-se na prisão não se encaixa no esquema do FBI. (NEWTON, 2014, P. 49-50)

Com base em estudos o que leva uma pessoa a se tornar um serial killer tanto com base em sua infância, ou seja, os abusos que ele sofreu durante a infância. O outro meio e certos fatores biológicos que deixam a pessoa suscetível a se torna um serial killer. Assim vários estudiosos vieram com teorias sobre o que seria usado para se identificar um serial killer.

Antes de passar pelas situações que ocorrem na infância, porém se veio uma grande dúvida sobre se o indivíduo se torna o serial killer na infância ou se nasce com esta propensão, assim indo pela teoria do nascimento e suas possíveis causas, tendo em consideração que qualquer situação que a mãe da criança sofre poderá ter consequências na criança.

Em alguns casos, o trauma começa na gestação, com os danos críticos incorridos pelo feto a partir do momento da concepção. A má nutrição durante a gravidez, por exemplo, pode resultar em desenvolvimento anormal do cérebro, especialmente com as mães na adolescência e gravidez de risco. Da mesma forma, o alcoolismo ou abuso de drogas pelas mães é outro perigo para o desenvolvimento fetal: estudos recentes sugerem que o uso habitual de cocaína pode também danificar o código genético do esperma. Fora os defeitos físicos de nascimentos, é mais provável que os filhos de alcoólatras e viciados entrem no mundo com danos cerebrais ou do sistema nervoso, limitando a capacidade da criança – e do futuro adulto – de controlar o comportamento violento e impulsivo. (NEWTON, 2014, P. 349).

Inicialmente poderia se identificar um serial killer a partir de situações que ocorreram em sua infância, sendo um deste meio a chamada de tríade de Macdonald, que é referido pela autora Ilana Casoy como “terrível tríade”, serials killer como Ted Bundy e Jeffrey Dahmer tem características para esta tríade.

Os elementos que compõem esta tríade são os seguintes: enurese noturna (urinar na cama) em idade avançada, destruição de propriedade alheia e crueldade com animais e outras crianças menores (CASOY, 2002 apud MARTA, MAZZONI, 2009, P. 24).

Após explicar deve se entender que os dois para se tornar um serial killer na infância o indivíduo tem que nascer com o transtorno psicológico, ou seja, um influencia o outro pra poder o indivíduo ter os seus impulsos em série.

3.3 CARACTERÍSTICAS E TIPOS DE SERIAL KILLER

Depois de tratar sobre o conceito dos serial killer vem agora tratar sobre as características do mesmos, suas peculiaridades inicialmente vem para a infância, que uma coisa em que muitos serial killer tem em comum são os traumas sofridos em sua infância, uma coisa que foi tratada no ponto anterior, assim tem uma infância comum entre eles, outra coisa que a maioria dos serial killer demonstra ter e os elementos da tríade Macdonald.

Segundo nesta linha tem que se entender que existe serial killer tanto psicótico quanto psicopata. Porém estamos falando sobre os psicopatas e neste seguimento além das situações que ocorrem na infância que chegam a sua característica que identifica o serial killer. Assim os serial killer tem característica que dão uma ênfase ao ser o que ele é, principalmente ao psicopata assim suas características são:

A primeira característica vem a ser o controle, o serial killer tem uma enorme necessidade para estarem sempre em controle absoluto da situação,

Para o serial killer, a fantasia provê sua necessidade de controle da situação. Em homicídios seriais, o assassinato aumenta a sensação de controle do criminoso sobre sua vítima. Ele estabelece um comportamento que demonstra, sem sombra de dúvida, que está no controle. (CASOY, 2002, p. 19).

A segunda característica é a chamada de dissociação, que seria quando o serial basicamente cria uma personalidade para poder demonstrar ao público, e

geralmente engana todos e consegue esconder com facilidade o verdadeiro demônio que ele é.

Para parecer uma pessoa normal e misturar-se aos outros seres humanos, o serial killer desenvolve uma personalidade para contato, ou seja, um fino verniz de personalidade completamente dissociado do seu comportamento violento e criminoso. (CASOY, 2002, p. 21).

Em terceiro vem a empatia, sendo esta uma capacidade do indivíduo de chegar a sentir as emoções de outra pessoa de preferência a vítima, como se estivesse na mesma situação da outra pessoa. “Empatia é capacidade de o indivíduo sentir o que uma outra pessoa sentiria, caso ele estivesse na mesma situação”. E isto segundo Turvey apud Casoy (2002, p. 24) seria uma clara prova de que os serial killer entendem as consequências de suas ações.

Próxima parte vem com os tipos de serial killer, que segundo Casoy (2002, p. 15) são divididos em quatro tipos, que são:

- a. VISIONÁRIO: é um indivíduo completamente insano, psicótico. Ouve vozes dentro de sua cabeça e as obedece. Pode também sofrer alucinações ou ter visões.
- b. MISSIONÁRIO: socialmente não demonstra ser um psicótico, mas internamente tem a necessidade de “livrar” o mundo do que julga imoral ou indigno. Este tipo escolhe um certo grupo para matar, como prostitutas, homossexuais, etc.
- c. EMOTIVOS: matam por pura diversão. Dos quatro tipos estabelecidos, é o que realmente tem prazer de matar e utiliza requintes sádicos e cruéis.
- d. LIBERTINOS: são os assassinos sexuais. Matam por “tesão”. Seu prazer será diretamente proporcional ao sofrimento da vítima sob tortura e a ação de torturar, mutilar e matar lhe traz prazer sexual. Canibais e necrófilos fazem parte deste grupo.

Esta tipificação tem uma grande importância na hora de estabelecer que tipo e aquele serial killer coisa que torna muito difícil, pois eles são muito cuidadosos na hora do crime, e sempre tem se uma certa dificuldade de entender suas motivações e explicações para cometer tal ato.

3.4 vítimas e rituais para o crime

Em se tratando da vítima, uma coisa que sempre teve uma por entendimento e a escolha das vítimas, o que vem ela significar para o serial killer, se tal escolha vem a ser aleatória ou chega a representar algo de importante que aconteceu em sua infância, também se esta escolha e por oportunismo, pois a vítima e frágil.

O *serial killer* escolhe suas vítimas, ou seguindo alguns critérios, de acordo com um determinado estereótipo específico, quando, por exemplo, mata pessoas de determinado grupo, como homossexuais, ou as escolhe ao acaso. (VELLASQUES, 2008, p. 39).

Para a vítima quando o serial killer vem lhe escolher como vítima qualquer ação ou reação a tal ato não chega a importar, pois chegam a ser tratados da pior maneira. Assim em relação a possível ação ou reação, ela chega a pouco importar como explica Vellasques, 2008: ‘‘Há estudos que revelam que quanto mais medo, resistência tiver a vítima, maior será o prazer desse assassino’’.

Seguindo assim, vem em relação a escolha da vítima se e por oportunismo, caçando uma presa fácil de pegar ou que se deixa pegar que por precisar de atenção ou estar necessitando de atenção:

Na maioria das vezes, escolhe vítimas mais frágeis, o que torna mais fácil o cometimento dos crimes, além de pessoas cujo desaparecimento não será notado imediatamente, o que atrapalha as investigações e facilita a ação do criminoso. (VELLASQUES, 2008, p. 40).

Já se tratando em relação ao ritual que o serial killer faz para chegar a praticar o ato delituoso, ritual este em que e chamado de fases, que segundo Dr. Joel Norris apud Casoy, (2002, p.16) são as seguintes:

1. FASE ÁUREA: onde o assassino começa a perder a compreensão da realidade;
2. FASE DA PESCA: quando o assassino procura a sua vítima ideal;
3. FASE GALANTEADORA: quando o assassino seduz ou engana sua vítima;
4. FASE DA CAPTURA: quando a vítima cai na armadilha;
5. FASE DO ASSASSINATO OU TOTEM: auge da emoção para o assassino;
6. FASE DA DEPRESSÃO: que ocorre depois do assassinato.

Essas fases são um ciclo, ou seja, segundo Casoy depois que termina sua depressão o indivíduo retorna a fase áurea, assim o serial killer nunca chegar a realmente saciar o seu ímpeto homicida ficando num ciclo sem fim até ser pego.

Assim continuando sobre este ciclo, segundo Norris fala que:

o assassino não faz mais que realizar uma fantasia de caráter ritual... mas uma vez sacrificada a vítima, a identidade que ela tinha dentro da fantasia do assassino se perde. A vítima já não representa o que o criminoso pensava no início. A imagem da namorada que o humilhou, a irritante voz da odiada mãe ou a esmagadora ausência do pai: tudo permanece em viva forma na mente do assassino mesmo depois do assassinato. O crime não apaga ou muda o passado, porque o assassino termina por odiar mais e o clímax, de uns momentos atrás, não consegue compensar estes sentimentos. (NORRIS apud TENDLLARZ, GARCIA, 2013, p. 212).

Vindo após o cometer o crime quando se passa toda a euforia, onde o criminoso usou a vítima como o objeto de suas fantasias e desejos, então com o fim disto vem o que Norris chama de “depressão”, onde se reinicia todo o processo, por isto e chamado de ciclo pois só param quando e pego.

3.5 Famosos serial killer

Pode-se vir a estudar a teoria deste assunto para o entendimento, porem analisar verdadeiros casos vem a ser importante, mostrando os criminosos e suas verdadeiras facetas, coisas básicas sobre ele e também sobre o crime que ele praticou até sua prisão.

Ted Bundy: tendo como o primeiro caso de serial killer aqui apresentado, assim vem o famoso Ted Bundy, muitas vezes tido como um clássico serial killer seguindo um modus operandi, e uma preferência de vítimas, sendo bem sucedido para com as mulheres e apesar de toda esta sua personalidade tinha uma habilidade de camaleão.

Ted Bundy é um contraste surpreendente com a imagem geral de um “maníaco homicida”: atraente, autoconfiante, politicamente ambicioso e bem-sucedido com uma ampla variedade de mulheres. Mas seus demônios particulares levaram-no a extremos de violência, que faz o mais ensanguentado dos filmes de “açóites” parecer quase insignificante. Com sua habilidade de camaleão para se misturar, seu talento para pertencer ao local, Bundy colocava-se como perigo sempre presente para as mulheres bonitas e com cabelos escuros, que selecionava como suas vítimas (NEWTON, 2014, p.69).

Como se tem conhecimento um serial killer tem um modus operandi, ou seja, como ele comete o crime e sua escolha típica de vítima, assim também no caso de Ted Bundy. Vamos ver como foi a sua primeira vítima:

Em 1974, comete seu primeiro assassinato em Washington: golpeia uma mulher com uma barra de ferro (dois anos antes quase havia asfxiado outra durante o ato sexual). Alguns dias antes desse assassinato já havia atacado outra jovem, mas acabou por deixa-la seguir vivendo, “perdoando-lhe” a vida (TENDLARZ, GARCIA, 2013, p. 219).

Após isto suas vítimas sempre foram pegadas da mesma maneira, um bastão de ferro ou madeira como sua arma, as vítimas eram mulheres universitárias na maioria das vezes e de uma preferência morando em sua própria casa, tinha uma característica nômade, pois viajava e tinha suas vítimas em lugares variados.

As jovens que esse indivíduo escolhia costumavam ter certa semelhança física com uma ex-namorada de cabelo escuro e grande; contudo, Bundy assegurou que, quando as matava, a ira que sentia se dirigia a sua própria mãe (TENDLARZ, GARCIA, 2013, p. 221).

Em relação a sua prisão, esta vem a ser uma questão um tanto complicada. Pois ele chegou a ser preso sob suspeita de arrombamento e acabou sendo extraditado, depois de duas fugas, Ted resolveu continuar com os crimes, sua última vítima foi Kimberly Leach de 12 anos em 15 de fevereiro de 1978. Assim em 1979 foi indiciado em duas acusações, porém sua execução segundo Newton foi:

Demorou quase uma década para que a justiça fosse feita. Ted protelou sua execução com repetidas apelações frívolas que foram até a suprema corte dos estados unidos em Washington. [...] A sorte e a vida de Ted acabaram em 24 de janeiro de 1989, quando foi executado no estado da Flórida (NEWTON, 2014, p. 73).

Durante o seu período em que ficou na prisão, como costume teve que ser diagnosticado por um perito, porém não aceitou o resultado mesmo que fosse salvar a sua vida da execução, assim segundo Tendlarz, 2013: “ durante a perícia, foi diagnosticado como esquizofrênico”.

Jeffrey Dahmer: seguindo em frente com a análise de alguns dos atos de criminosos serial killer, o próximo serial killer a ser descrito e o famoso Jeffrey Dahmer, que além de ser um serial killer, veio a ser também um canibal. Segundo Tendlarz, 2013: “Jeffrey nasceu em 1960, em Milwaukee, embora tenha sido criado no subúrbio de Ohio.”

Em sua infância Dahmer fez experimentos com animais, isto é até que se interessou por humanos, maus tratos com animais e uma característica, já estudada e citada, sobre um serial killer.

Aos 10 anos, Dahmer fez “experimentos” com animais mortos, decapitando roedores, descorando ossos de galinha com ácido, pregando carcaças de cachorro a uma árvore e montando sua cabeça a uma estaca. Em junho de 1978, [...], Dahmer cruzou a linha de “experimentos” mórbidos para a dos assassinatos. [...] (NEWTON, 2014, p. 102).

Depois as coisas só vieram a piorar, vindo a ser preso algumas vezes, também teve a ideia de criar zumbis abrindo suas cabeças, também experimentos o canibalismo, foi encontrado pela polícia com 11 corpos das vítimas em toneis de ácido e na geladeira, foi preso com a pena de 936 anos, foi morto na cadeia, quando foi atingido na cabeça com uma barra de ferro por outro detendo. (Newton, 2014).

CAPITULO 4 – PARTE PENAL SOBRE OS PSICOPATAS

4.1 previsão normativa penal

No que diz a respeito ao direito penal, sobre a psicopatia. Descrevendo sobre como o direito penal trata o indivíduo com psicopatia e também durante a execução penal como o juiz deverá prosseguir em relação ao criminoso. As defesas quase sempre alegam insanidade, assim o juiz deverá pedir uma avaliação psicológica.

Como exame de personalidade e usado no processo penal e com função de auxiliar o juiz, e de grande importância mostra o caminho seguido na esfera processual penal que segundo (SANTOS, 1998 *apud* COSTA, 2006): a) cumprimento de sentença condenatória; b) recuperação do sentenciado; c) retorno a convivência social.

No cumprimento de sentença condenatória segundo (COSTA, 2006) “ o juiz vale-se da noção de imputabilidade do agente”, porém de acordo com o artigo 149 do código de processo penal, se houver dúvida sobre a integridade mental ele nomeara um curador, se estiver preso de acordo com o artigo 150 do código de processo penal o autor do delito será preso.

Em caso em de crimes em que envolvem o questionamento sobre a integridade mental do indivíduo, assim o juiz deverá como já dito pedir uma avaliação psicologia do acusado, pois no direito penal a culpabilidade é muito importante em questão de punição.

Já em relação ao exame psicológico estes são muito complicados, devendo-se levar em conta se o indivíduo é um psicótico (doente mental) ou psicopata pois leva em caminhos distintos. Se o indivíduo é um psicótico, que não entende as consequências de suas ações, ele terá sua punição baseado no caput do artigo 26 do código penal brasileiro, onde trata sobre se o indivíduo tem ou não a culpabilidade sobre a prática do ato delituoso, com este artigo eles são chamados de inimputável.

Artigo 26. É isento de pena o agente que, por doença mental ou retardado, era, ao tempo da ação ou da omissão, inteiramente incapaz de entender o caráter ilícito do fato ou de determina-se de acordo com esse entendimento.

Após o artigo tratar sobre o inimputável, agora assim vamos ao caso do parágrafo único do artigo 26 do código penal brasileiro, onde trata dos semi-imputáveis onde fala sobre quando a pena é reduzida, onde o indivíduo que praticou

o ato delituoso não tem doença mental porem tem uma perturbação em sua mente que diminui o discernimento mental.

Parágrafo único. A pena pode ser reduzida de um a dois terços, se o agente, em virtude de perturbação de saúde mental ou por desenvolvimento mental incompleto ou retardado não era inteiramente capaz de entender o caráter ilícito do fato ou de determinar-se de acordo com esse entendimento.

Depois desta breve explicação sobre os semi-imputáveis, porem indo adiante em mais peculiaridades, segundo (COSTA, 2006): “ essa classificação de semi-imputável só é aceita no Brasil, Israel e Alemanha e é um conceito bastante controverso”. Ainda seguido com base no mesmo autor Costa, 2006 a punição aplicada pelo juiz antes da reforma de 1984 era a pena e a medida de segurança, porem após esta reforma foi decidido que seria uma ou outra.

Depois em que o juiz pede o parecer do perito que neste caso e um psicólogo, com isto o rumo em que a execução penal irá tomar com relação ao criminoso quanto a sua culpabilidade está nas mãos do perito, ou seja, se a decisão do juiz deverá ser uma pena ou uma medida de segurança.

Cabe ao perito, nesta fase do processo criminal, reconhecer a imputabilidade ou não do agente. Em outras palavras, cabe ao perito assinalar a possibilidade de doença mental, sobre a natureza dessa doença mental e se há influência desse desvio na “capacidade de discernimento ou no poder de vontade ao tempo do fato criminoso” (PENTEADO, 2000, p. 54 apud COSTA, 2006, p. 174).

Já com relação aos psicopatas, como já vimos nos capítulos anteriores que além de entender as consequências dos seus atos, eles não se arrependem por ter praticados eles. Porem no Brasil as punições tem dois tipos que poderão ser aplicadas ao indivíduos que cometeram o ato delituoso, o primeiro tipo vem a ser a pena, que funciona com base na culpabilidade, segundo vem a ser a medida de segurança, que se baseia na periculosidade.

Penas e medidas de segurança, conceitualmente, distinguem-se porque: 1. A pena tem natureza retributivo preventiva enquanto as medidas são só preventivas; 2. a pena baseia-se na culpabilidade, enquanto a medida, na periculosidade; 3. a pena aplica-se aos imputáveis e semi-imputáveis – as medidas não se aplicam aos imputáveis; 4. a pena é proporcional à infração – a proporcionalidade das medidas está na periculosidade; 5. a pena é fixa enquanto a medida é indeterminada; 6. a pena está voltada para o passado (crime culpabilidade retribuição), enquanto as medidas miram para o futuro (cura prevenção)(GOMES, 1990: 258 apud MARTA, MAZZONI, 2009, p. 33).

Depois de explicar isto, vem ao que e o melhor para a sociedade, assim um serial killer que e considerado muito perigoso para os outro e para si, com isto muitos psicopatas seriam considerados a cumprir a medida de segurança ao invés da pena, pois ficaria sendo punido por tempo indeterminado ou até que se “cure”.

4.2 fatores para se aferir a inimputabilidade penal

Já com a relação à referida inimputabilidade penal vem pelo já citado artigo 26 do código penal brasileiro, onde diz que se o indivíduo tiver o desenvolvimento mental incompleto será isento da pena, muitos advogados de defesa de principalmente de serial killer e psicopatas em geral, muitas vezes alegam a insanidade mental na execução penal, em que o juiz deverá pedir um laudo pericial.

O incidente de sanidade mental é instaurado quando existe a suspeita de que o acusado, em qualquer tipo de crime, possa ser doente mental. O processo fica suspenso e o acusado é submetido ao exame, até que se comprove ou se descarte essa possibilidade. No caso de haver um quadro mental que tenha relação direta com o crime cometido, o réu é isento de pena (inimputável) e a medida de segurança é aplicada, por ser o criminoso considerado perigoso. A medida de segurança prevê tempo mínimo de internação (três anos), mas não tempo máximo. A desinternação fica condicionada à cessação de periculosidade, o que pode significar prisão perpétua em alguns casos incuráveis (CASOY, 2004: 267 apud MARTA, MAZZONI, 2009, p. 29).

Porem em vista dos estudos nos capítulos anteriores vimos que os psicopatas mesmo que não tenha em seu processo de pensamento e emocional no que e visto para a psicologia como normal, eles ainda entendem que as coisa que fizeram são erradas, e assumem a sua culpabilidade, porem como não se arrependem isso os torna muito perigosos.

Quando capturados, estes indivíduos costumam simular insanidade, alegando múltiplas personalidades, esquizofrenia ou qualquer coisa que os exima de responsabilidades, mas, na realidade, aproximadamente, apenas 5% dos assassinos em série podem ser considerados mentalmente doentes no momento de seus crimes (BALLONE, 2003 apud MARTA, MAZZONI, 2009, p. 30).

Durante a execução penal estando na fase de recuperação do sentenciado, Tendo o juiz após o parecer do psicólogo, vindo este saber sobre o problema mental do autor do delito, o juiz ira seguir com a execução da medida de segurança, que como já foi dito no com base no artigo 150 o agente será enviado para o manicômio, nisto com base no que disse Costa (2006) “ em qualquer fase, o juiz pode determinar a internação daquele que estiver em regime ambulatorial ou vice-versa”.

Baseado com o artigo 26 do código penal brasileiro, porém se o doente mental estiver no momento da conduta com capacidade de entendimento e autodeterminação, ele será considerado um imputável, de acordo com o critério biopsicologico, onde tudo e baseado no momento da conduta delituosa para se aferir a inimputabilidade.

Após o perito que é o psicólogo chega a um resultado da questão sobre se o indivíduo que praticou o ato delituoso e ou não um doente mental, faz-se necessário saber sobre onde um inimputável ou o semi-imputável era receber seu tratamento cumprindo assim sua medida de segurança.

A internação em manicômio judiciário é destinada para os inimputáveis por exigirem um regime de maior segurança. A internação em casa de custódia e tratamento se dá para os criminosos semi-imputáveis e para aqueles que cometeram o crime em estado de embriaguez (DELMANTO, 1991 *apud* COSTA, 2006, p. 173).

Depois de ver tudo isto, vem se dizer que a inimputabilidade penal é um instituto penal apropriado para os psicóticos, já para os psicopatas, além deles terem o entendimento do que estão fazendo e as possíveis consequências se forem pegos, e vão responder por seus crimes praticados normalmente, irão geralmente cumprir a punição por modos psiquiátricos cumprindo medida de segurança.

Exames de personalidade que são utilizados em todos os âmbitos da execução penal para verifica se o indivíduo tem ou não problema mental sendo este um dos fatores que pedem aferir a inimputabilidade no criminoso, tendo uma grande importância sobre se o criminoso pegara a pena ou medida de segurança.

Já propriamente nos ditos do próprio exame de personalidade e sua busca por um entendimento de como a psique do agente do delito funciona e agi em situações, ou que o levou a praticar tal ato.

Os exames de personalidade têm como objetivo esclarecer a organização psíquica particular de cada personalidade sobre a qual o indivíduo opera entre os mundos interno e externo e entre a percepção de si próprio e do outro (COSTA, 2006, P. 176-177)

A prova de Rorschach um exame de personalidade de grande prestígio criada em 1922 pelo psiquiatra Hermann Rorschach porém morreu deixando muito material, já na década de 30, esse método ganhou forte difusão por todo o mundo, ganhando diversos sistemas de análise (COSTA, 2006).

Este exame tem uma particularidade no seu modo de funcionar como diz que:

A prova de Rorschach é composta por 10 pranchas estampadas com borrões de tinta. [...] essas manchas de tinta, embora ambíguas, apresentam propriedades perceptuais específicas. [...] ou seja, o indivíduo é convidado, a partir da natureza específica de cada mancha, a buscar em sua memória possíveis imagens que possam se assemelhar àquela apresentada. Hipóteses interpretativas são inconscientemente produzidas, necessitando, em seguida, submetê-las a um exame crítico para confirmar ou rejeitar suas impressões, refiná-las e, por fim, verbalizá-las. (COSTA, 2006, P. 178).

Com base nisto este exame tem certas finalidades muito específicas que são a descoberta e doenças mentais através das imagens mostradas que irá nos possibilitar descobrir certas coisas através de sua percepção.

Outro exame de personalidade e o chamado TAT criado em 1943 nos EUA por Henry Murray e Christiana Morgan, que são 30 laminas com figuras representativas e um cartão em branco, já o motivo das figuras são que: “ a escolha das figuras pode girar em torno de suposições quanto à natureza de sua censura, possibilidades de manipulação do ambiente social ou traços de conduta”. (COSTA, 2006).

Este exame que e chamado de Teste de psfister, foi publicado em 1948 por Max Psfister na suíça, tem como base etiquetas de dez cores em várias tonalidades em que o examinado deverá escolher as etiquetas e o examinador com base em suas escolhas e troca de cores anotara tudo para se basear a sua decisão.

Outros meio para examinar são as técnicas gráficas que estão se provando conveniente, acima de tudo sobre a analise, “por meio dos desenhos, o psicólogo pode apreender a visão particular que o periciando traz de sua própria identidade, de seu ambiente externo e de quais são os seus principais interesses” (COSTA, 2006).

4.3 falhas na legislação brasileira quanto as medidas aplicadas aos psicopatas.

Um problema com a legislação brasileira e quanto a punição ou tratamento para o psicopata (serial killer) e difícil conseguir a maneira correta, pois o psicopata como já foi falado não se arrepende e dificilmente são considerados aptos para a vida em sociedade.

Além disto nossa lei penal do brasil não tem qualquer coisa no âmbito legal especifico sobre e para o indivíduo com a psicopatia, tendo apenas a prisão e a medida de segurança claro que se baseando em seu já citado artigo 26 do código penal brasileiro onde a culpabilidade deve ser verificada na hora do ato delituoso, se o indivíduo tinha ou não discernimento mental completo.

Próxima dificuldade e pode ser considerada uma falha e o local apropriado para que os psicopatas fiquem, tendo em vista que a prisão poderá piora e o hospital também não e adequado pois eles não são considerados doentes.

A psiquiatra Hilda Morana, [...] empreendeu uma luta para convencer os deputados a criar prisões especiais para os portadores de psicopatias, sem contudo lograr obter êxito, pois, mesmo a ideia tendo virado um projeto de lei, este não foi aprovado. (SILVA, 2008 apud MARTA; MAZZONI, 2010, p. 318).

Uma coisa de muita importância, e o que diz o artigo 5º da lei de execução penal brasileira aonde diz que: “Os condenados serão classificados, segundo os seus

antecedentes e personalidade, para orientar a individualização da execução penal`. Porem na pratica no sistema carcerário, não chega a ter diferença alguma entre presos, pois uma vez chegando ao presídio o indivíduo e colocado em uma cela lotada de presos.

Já em se tratando do retorno do agente a convivência social, o agente terá que fazer uma nova perícia que tem uma função importante de descobrir se ele vai ou não retorna em praticar o ato criminoso. Como explica Costa, (2006) ´´para o retorno à convivência social, o agente passa por novas pericias que, quanto a essa finalidade, tem um caráter de prognostico, ou seja, a perícia deve prever o risco de reincidência criminal``.

Comparado a outros países o Brasil, não está bem preparado para estes tipos de crimes e seus criminosos, e esta despreparados em várias áreas, como a própria polícia, o judiciário, a medicina e o sistema prisional e como já falado as nossas leis. Diferente de outros países, como o EUA que crimes como este e punido com a sentença de morte, o canada tem a prisão perpetua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir o estudo sobre a psicopatia vem agora com algumas respostas para algumas questões sobre este tema, questões estas que foram feitas ao longo do trabalho e algumas foram respondidas, uma das primeiras perguntas deste trabalho foi sobre se o psicopata é ou não louco, e foi encontrada a resposta pois o psicopata tem consciência e entende as consequências de seus atos, não sendo doente mental mas tendo uma personalidade anormal.

Assim os psicopatas não são loucos, porém não são completamente normais, tendo eles um comportamento bastante anormal para os padrões da sociedade, sua personalidade sofrendo de transtorno antissocial, seus sentimentos estão em falta, contudo apesar de tudo isto não são considerados loucos.

Sobre as personalidades dos psicopatas, tem-se várias, com variadas características alguns propensos a cometer o crime e outros chegam a conseguir levar a vida sem cometer um crime. Além dos vários transtornos de personalidades, foi tratado sobre o tipo antissocial, que é sobre o que se está em estudo neste trabalho.

Na questão sobre o crime em si, foi abordado neste trabalho o serial killer em si, onde muitos serial killers são psicopatas, suas características básicas denunciam a entrada de um psicopata, porém tem que levar em conta que os psicóticos também praticam este crime mesmo que seja poucos.

Tratamento ou punição do psicopata, está para ser a questão mais debatida entre os especialistas da área, não se arrepende, ver a vítima como objeto. A prisão é um lugar onde é muito difícil um indivíduo ser ressocializado, o manicômio nem menos, pois o psicopata não é louco.

REFERENCIAS

CASOY, Ilana. **Serial Killer, louco ou cruel?** 2 ed.; São Paulo: WVC, 2002.

CORDIOLI, Aristides Volto, [et al] revisão técnica, **Manual diagnóstico e estatístico de transtorno mentais: DSM-5**, 5ª ed.- porto Alegre: Artmed, 2014.

EÇA, Antônio Jose. **Roteiro de psiquiatria forense** – são Paulo: Saraiva, 2010.

HOLMES, David S. **Psicologia dos transtornos mentais** – 2. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 1997.

MARTA, Taís Nader; MAZZON, Henata Mariana de O. **Assassinos em série: uma análise legal e psicológica**. *Pensar*, Fortaleza, v. 15, n. 1, p. 303-322, jan./jun. 2010.

MARTA, Taís Nader; MAZZON, Henata Mariana de O. **Assassinos em série: uma questão legal ou psicológica**; *Revista USCS – Direito* – ano X - n. 17 – jul./dez. 2009

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico]: DMS-5 / [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5.ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

MIRA Y LOPEZ, Emilio, **Manual de psicologia jurídica**, são Paulo; 2ª ed., Vidalivros, 2011.

NEWTON, Michael. **A enciclopédia de serial killers**. São Paulo: Madras, 2014.

.SERAFIM, Antônio de Pádua; BARROS, Daniel Martins de; RIGONATTI, Sérgio Paulo. **Temas em psiquiatria forense e psicologia jurídica II** – 1. Ed - são Paulo: vetor, 2006.

SILVA, Ana Beatriz B.; **Mentes perigosas: o psicopata mora ao lado** – 2. Ed. – São Paulo: Globo, 2014.

SILVA, Thamires C. Olivetti Albieri da; PANUCCI, João Augusto Arfeli, **A mente psicopática do serial killer**. 2016, trabalho científico, Toledo Prudente centro universitário.

TENDLARZ, Silva Elena; GARCIA, Carlos Dante; **A que o assassino mata?: O serial killer à luz da criminologia e da psicanálise**; tradução, apresentação e comentários Rubens Correia Junior – são Paulo: Editora Atheneu, 2013.

VELLASQUES, Camila Tersariol; **O perfil criminal dos serial killers**; Monografia faculdade de direito de Presidente Prudente, 2008.

WHITBOURNE, Susan Krauss; HALGIN, Richard P.; **Psicopatologia: perspectivas clinicas dos transtornos psicológicos**; 7ªed. – porto alegre: AMGH, 2015.